

Pressões de Demanda e de Custos sobre os Preços de Serviços no IPCA

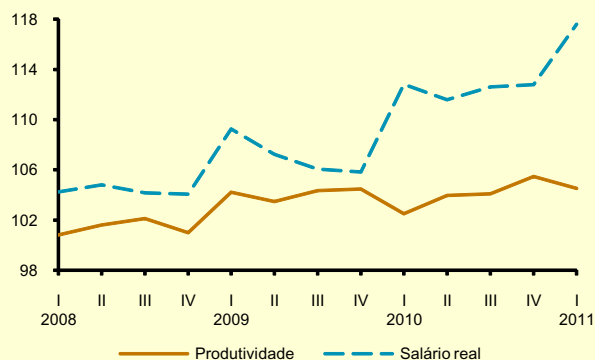
A evolução dos preços dos serviços, em ambiente de aumento da massa salarial real e relativa rigidez de oferta de serviços no curto prazo, vem se destacando entre os principais determinantes da inflação plena. Nessas circunstâncias, este boxe objetiva contribuir para a compreensão do desempenho recente dos preços ao consumidor, ao analisar a trajetória de indicadores que identificam pressões de demanda e de custos sobre o setor de serviços.

A análise de pressões de custos no segmento serviços considera a evolução dos índices de produtividade e de salários reais¹, estimados segundo a metodologia apresentada no boxe “Salário Real e Produtividade: alterações recentes”, do Boletim Regional de abril de 2011². Observe-se que os serviços considerados nesta análise correspondem a 23,7% da cesta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), uma vez que não incluem todos os serviços contemplados pelo índice, em especial: (i) os serviços constantes do grupo de monitorados e administrados por contrato, a exemplo de transportes públicos, e (ii) os serviços em que salários têm pouca relevância na composição dos custos, a exemplo de alugueis.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos indicadores de produtividade e de salários reais, ressaltando-se o descolamento mais acentuado entre as duas trajetórias a partir do início de 2010. Considerando 2007 como base, o índice do salário

Gráfico 1 – Brasil – Serviços (cesta IPCA)

2007 = 100



1/ Para o cálculo dos índices de produtividade e de salários reais, foi considerada a atividade “Outros Serviços”, das Contas Nacionais Trimestrais, que abrange serviços prestados às empresas, saúde/educação mercantis, serviços às famílias e associativas, alojamento e alimentação, manutenção e reparação e serviços domésticos.

2/ Em relação aos dados, foram incluídos, neste boxe, os referentes à Pesquisa Mensal de Emprego (PME) da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), elevando a abrangência dos indicadores de população ocupada e rendimentos médios de 39% para 42% do PIB nacional, de acordo com dados do Produto Interno Bruto dos Municípios, estimados pelo IBGE para 2008

real atingiu 117,6 no primeiro trimestre de 2011, patamar 13,1 p.p. superior ao relativo ao índice da produtividade.

Esse afastamento, que pode ser atribuído a um ambiente em que prevalece certa rigidez de oferta, está associado essencialmente à evolução dos salários reais no segmento. A propósito, conforme o Gráfico 2, os salários reais, após registrarem relativa estabilidade de 2003 a 2006, passaram a apresentar correções semelhantes às do salário mínimo, registrando-se³ aumentos reais respectivos de 5% e 6,7%, em 2009; 6,6% e 7,7% em 2010; e 4,3% e 3,8% em 2011.

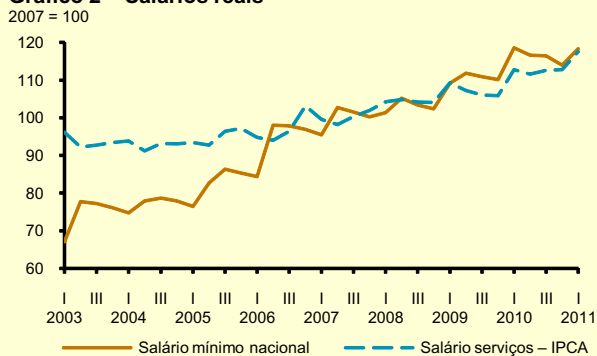
Pelo lado da demanda, a análise de pressões no segmento de serviços é conduzida a partir da comparação entre a oferta do segmento de serviços considerados na cesta do IPCA e a demanda potencial por tais serviços.

O indicador de oferta corresponde à agregação do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos subsetores outros serviços e atividades imobiliárias e aluguéis, das contas nacionais trimestrais. O indicador de demanda potencial por serviços (DPS) admite condições usuais de maximização de utilidade dos agentes sujeita a restrição orçamentária, com a participação de um bem i na cesta de consumo de uma família k como função dos preços, da renda e do quadrado da renda (modelo QUAIDS)⁴, com θ representando a participação; p , os preços; e w , a renda:

$$(1) \theta_i^k = f(p_{i,j}, w^k, (w^2)^k)$$

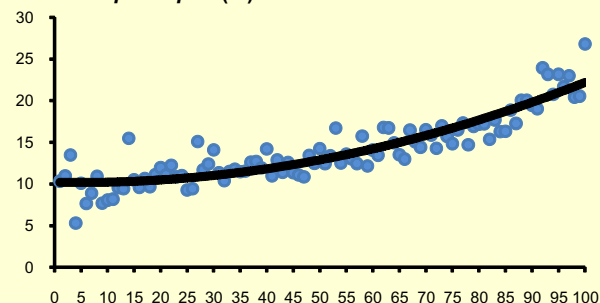
O Gráfico 3 apresenta, no eixo das abscissas, os *percentis* das famílias ordenadas de acordo com a renda domiciliar *per capita* do trabalho e, no eixo das ordenadas, a participação da despesa de serviços na despesa total das famílias. Identifica-se, segundo dados de 2008 da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, aumento do peso dos serviços nas despesas das famílias com níveis mais altos de renda, especificamente, dos itens serviços pessoais (empregada doméstica, cabeleireiro, entre outros),

Gráfico 2 – Salários reais



Fontes: IBGE (PME) e MTE

Gráfico 3 – Participação dos serviços no consumo das famílias por percentil da distribuição da renda domiciliar per capita (%)



Fonte: IBGE (POF-2008)

3/ Consideradas médias dos trimestres encerrados em março do ano t e em dezembro do ano $t-1$.

4/ Modelo QUAIDS: Blundell, R.; Pashardes, P.; Weber, G. *What do we learn about consumer demand patterns from micro data?* The American Economic Review, 83(3), p. 570-597, June 1993

educação e saúde. Ressalte-se, ainda, que, de acordo com o exercício, a demanda por serviços se apresenta mais sensível a aumentos de renda das famílias de renda mais alta.

A estimativa dos pesos do setor de serviços no orçamento familiar permite, portanto, relacionar o consumo de serviços com a renda domiciliar *per capita*, que foi segmentada em *decis*. Assumindo, por simplicidade, que as mudanças dos preços relativos no período analisado não implicaram alterações relevantes no comportamento do consumidor, a DPS é dada pela expressão (2), explicita a participação dos serviços, $\theta = f(w_t^k)$ como função da renda domiciliar *per capita* média do k-ésimo decil no trimestre t:

$$(2) \quad DPS_t = \sum_{k=1}^{10} \theta w_t^k$$

Com base nos pressupostos acima, a evolução da oferta e da demanda “potencial” para o segmento de serviços considerados no IPCA encontra-se no Gráfico 4. Observe-se que, após registrarem aumentos semelhantes até o terceiro trimestre de 2007, a oferta se expandiu à taxa média de 0,8% a.t. até o quarto trimestre de 2010 e a DPS, de 2,5% a.t. Esse descompasso é consistente com a visão de que houve mudanças nos padrões de consumo das famílias em decorrência da ascensão social de parte da população, bem como com a hipótese de certa rigidez da oferta.

Em síntese, este boxe contribui para o entendimento da dinâmica recente dos preços ao consumidor, ao analisar a trajetória de indicadores que identificam pressões de demanda e de custos sobre o setor de serviços. Os indicadores de pressões de custo sugerem, no período considerado, ganhos de produtividade inferiores aos aumentos reais de salário, o que, em parte, seria explicado pela vinculação dos salários do setor ao salário mínimo, que, em termos reais, aumentou 76,5% no período amostral. Adicionalmente, o exercício sugere que pressões de demanda observadas a partir do final de 2007 teriam contribuído para o descolamento entre a inflação de serviços e a plena.

